

JOSÉ AUGUSTO VIEIRA



A morte d'este notavel e sympathico escriptor não pôdia deixar de nos inspirar uma pagina de sentimento.

José Augusto Vieira morreu com 34 annos, e deixou livros em que se revella um grande talento de escriptor e de fino observador. As suas *Phototypias do Minho* terão um logar honroso junto dos romances de Julio Diniz. O *Minho pittoresco* é uma deliciosa e flagrante descripção da pittoresca provincia em que José Augusto Vieira nasceu.

Estas duas obras hão de certo sobreviver por muitos annos ao seu mallogrado auctor.

Lisboa porca



O terror do cholera tem levado a policia, por conselhos da junta de saúde, a uma rigorosa e vigilante fiscalisação sobre a hygiene e sobre a alimentaçãõ da capital.

Todos os dias os medicos municipaes mandam remover dos antros de miseria, por esses pobres bairros em que os operarios se agglomeram, immundicies accumuladas ali durante annos, ou fazem beneficiar moradas e destruir promiscuidades, que tendo-se feito do insalubre uma tradiçãõ, lá vivem com o microbio, como com uma pessoa de familia, permitindo-lhe todas as familiaridades e todas as extravagancias, e quasi achando graça a que elle, nas epochas de calor, refil de virulencias, e faça ao homem a partida de dar cabo d'elle, já que o homem não quer dar cabo do microbio.

Apura-se das peregrinações da policia ás moradias da populaçãõ somenos de Lisboa, que ao pé da nossa, não ha cidade do litoral africano que não seja modelar quanto a hygiene, e que o tunesino, sobre ser trinta vezes mais pictoresco que o alfacinha, tem ainda sobre elle a vantagem, de ser trinta vezes mais aceado. Não é bem a miseria muitas vezes, o impulsor principal da porcaria lisboeta—porque Lisboa, apezar do que em contrario queiram dizer os 40 contos que o governo esportulou indevidamente ao sr. Burnay, não tem propriamente miseria, ou coisa que o pareça—mas o desmazello horrivel que as familias do povo põem na casa, e a nenhuma noção d'aconchego que a populaçãõ operaria tem, sobre a vida de familia. Basta acompanhar a visita sanitaria d'um medico municipal, a dois ou tres predios operarios, para de logo se inferir da existencia espalhada e occasional do nosso povo, para quem a casa é simplesmente uma toca de dormir, e para quem a vida é uma coisa sem dia d'amanhã. Em raros d'esses interiores, de feito, as alfaias do lar revelam instinctos d'ordem e de prudente economia. A mobilia são dois ou tres tarcos derreados, que ninguem repara e ninguem limpa. Nos quartos de cama, refluídos para os desvões escuros da morada, não ha uma mancha clara onde a vista repouse sem nausea. A cosinha estontea, com os seus destroços de caçarollas sujas, a pia fetida, e os esfregões trescalando bafios insupportaveis. E tal habitaçãõ, tal a familia. Em parte, a culpa não é só d'essa pobre gente de trabalho, que a labutar de sol a sol, de pouco tempo dispõe para curar

de si, ou do casebre onde reside. A camara municipal, que podia offerecer-lhe banhos gratuitos; o governo que devia dar-lhe agua a jorros, por uma quantia diminuta, e ensinar-lhe o amor de casa e da limpeza, auxiliando construcções de bairros modelos, deixam apodrecer na sua immundicie lendaria, uma pobre populaça fetida e doente, a que só recorrem para pedir impostos, para lhe roubar os filhos pr'a soldados, e para lhe pôr ao peito as bayonetas, quando ell aalguma vez se lembre de gritar.



Porque enfim, se o operario é immundo por tradiçãõ e por desmanzello, o dever da auctoridade, que até agora só tem curado de lhe impôr habitos d'onde tira proveito, e coagil-o tambem a outros, de cuja pratica o operario brote mais sadio, e menos porcalhão. A vida d'elle liquida dia a dia, sem cuidados pelo futuro, sem a comprehensãõ do conforto, sem a lembrança do mugalheiro subsidiador da familia, por occasiãõ d'uma doença... Porque se lhe não mette então á cara a possibilidade de o tornar proprietario d'uma pequena casa higienica e barata, n'um bairro claro e com arvores nas ruas? Porque se lhe não abre os olhos ás vantagens d'uma cooperativa, sob as vistas do municipio, que o alimente e vista por meio preço, e de caminho lhe ensine, pelo accessorio d'uma *caisse d'epargne*, a guardar methodicamente as sobras do salario?

As mulheres não sabem fazer nada? Não arrumam a roupa dos maridos? Não talham nem cosem os vestidos dos filhos? Não vão ellas mesmas embarrelar a roupa aos lavadouros? E poucas sabem cosinhar e manter uma casa economica e limpamente? —Bem. Em vez de se subsidiarem por ahi escolas com secções de bordados a ouro, e bujigangas, annexem-lhes officinas de labor domestico; tirem-lhes as prendas, e ponham em seu logar estas prosaicas noções da vida pobre.

Se ainda assim, a porcaria insistir, a policia não durma, e em vez de vestoriar os bairros pobres só quando nos ameaça a epidemia, estabeleça o seu serviço de fiscalisação permanente, semanal, implacavel, e fortaleça a camara municipal esse serviço, dando curso a um regulamento de hygiene obrigatorio para todos, do rico ao pobre, sem querer saber de lamurias ou d'estorvos



O mesmo para a alimentação.

O exame dos delegados de saúde aos estabelecimentos de comestíveis, fez lançar ao lixo, nos ultimos trinta dias, quintaes e quintaes de substancias, que nas epochas normaes Lisboa come, pagando-as ainda em cima, por bom preço. Bacalhaus e chouriços podres, pernas de boi cheias de bichos, fructas verdes, vinhos azedos, caça corrupta, azeites gergelinados, manteigas inglezas, cuja margarina se extrahê de banhas de cão, e d'animaes abatidos por doença nos hospitaes de veterinaria, tudo isto a auctoridade consente se venda e se compre em Lisboa, durante os doze mezes d'aquelles annos em que a febre amarella ou o cholera nos não fazem negações, do outro lado da fronteira.

O desaforo é tal, que sendo nós um paiz de vinho, e estando por toda a provincia o vinho dado, não ha ninguem na captal que o não beba com fushina, e todas as mais porcarias adstrictas ás falsificações dos engarrafadores que ahí fomialham. Nas vaccarias, o leite é mugido de vaccas tuberculosas. Os mercados de fructas expõem a consumo, todos os refugos que as arvores se lembram de deixar cahir, corruptas ou verdes, no chão das hortas. As ovarinas vendem peixe podre. Os padeiros põem gesso nas farinhas.

E ninguem fiscalisa! Entende a camara que a sua missão terminou com o estabelecimento d'um laboratorio platónico, no Pelourinho. Os policias, tão bravos sempre para com os cidadãos em que farejam inimigos politicos do sr. Lopo Vaz, tratam com verdadeira ternura os tres ou quatro mil miseraveis que envenenam a capital co'as suas berundangas, a ponto d'és vezes parecer que sejam socios dos merceiros e dos vendilhões das nossas ruas. Emfim, a comprehensão que a auctoridade tem, nas epochas normaes, da hygiene publica, resume-se d'est'arte.—Ha trez ou quatro mezes, uma mulher comprou n'uma mercearia, uma pouca de carne de conserva. Vae, depois de a ter pago, reconheceu que a carne estava podre. Reclamações ao merceiro, que as não quiz attender, e apello final para a policia, que só muitissimo rogada, interferiu. Exposto o caso, e examinado o genero pelo agente, sentenciou este a favor do merceiro. Obtenperando:

— Certo, os chouriços estão podres. Mas não o estavam quando vieram para a loja. Eram até uns excellentes chouriços! Portanto... viesse a menina mais cedo.

IRKAN.

MUDANÇA DE COR

Era preta qual chamiço
A Marqueza de Vallongo!
Mudou dos pés ao toitiço
Com *sabonetes do Congo!*

Saboaria Victor Valssier, Paris.

A migalha de queijo



No casal da D. Emilia,
P'lo tempo do figo lampo,
Fui gozar mais a familia
A' fresca sombra da tilia
Um jantar em pleno campo.

Das diversas vitualhas
D'esse bello festival,
Ao levantar das toalhas,
Ficaram no chão migalhas
De queijo—do Rabaçal.

De esvasiadas barrigas
Surdirem n'um prompto eu vejo
Trinta ou quarenta formigas
Que se agarram muito amigas
N'uma migalha de queijo.

Em grande esforço se accendem,
Qual mais na faina se abrasa,
E em volta ao queijo se estendem,
Pois todas ellas pretendem
Levar o queijo p'ra casa.

Porem,—não tendo questões
De equilibrios estudado,—
Esforçavam-se em puxões,
Dando ao queijo safanões
Cada uma p'ra seu lado.

Como o esforço difficulta
Qualquer esforço contrario,
A's formigas—raça estulta!—
D'esse esforço lhes resulta
Cançar no eterno fadario...

Em tarefa tão mal feita
Só do tempo logram perda;
Pois emquanto, satisfeita,
Uma puxa p'ra a direita
Puxa a outra sobre a esquerda...

E o queijo sempre puxando
N'aquelle processo tonto,
Das formigas viu o bando
Ir-se o queijo esboroando,
—Parado no mesmo ponto.

.....
A politica machucha
Da mesma fórma caminha:
Vê-se o paiz n'uma bruxa,
Cada qual *formiga* puxa
A brasa á sua sardinha...

Ai pobre de ti, coitado,
Miserando Portugal,
Que ficas esboroado
—Tal como aquelle bocado
De queijo—do Rabaçal!

PAN-TARANTULA.

A geringonça dos tabacos

ou os vaes-vens da sorte

Aguenta, rapazes!!



Moralidade

Triste fado

Regie que foste Regie
Zail Regie que já não és
O monopólio virou-te
Da cabeça para os pés.



O manipulador



Então qual de vocês é o meu par?



A modo que este tabaco me vae cheirando a es-
turro. O peor é se eu espirro.

Augusto de Castro

A questão dos vinhos



Um progressista para o orador: — Abate-lhe essa prôa! Anda-me com elle.

Um regenerador: — Ninguem é capaz de lhe abater a prôa! Quanto mais lhe passam a escova mais ella se encrespa!

COLYSEU

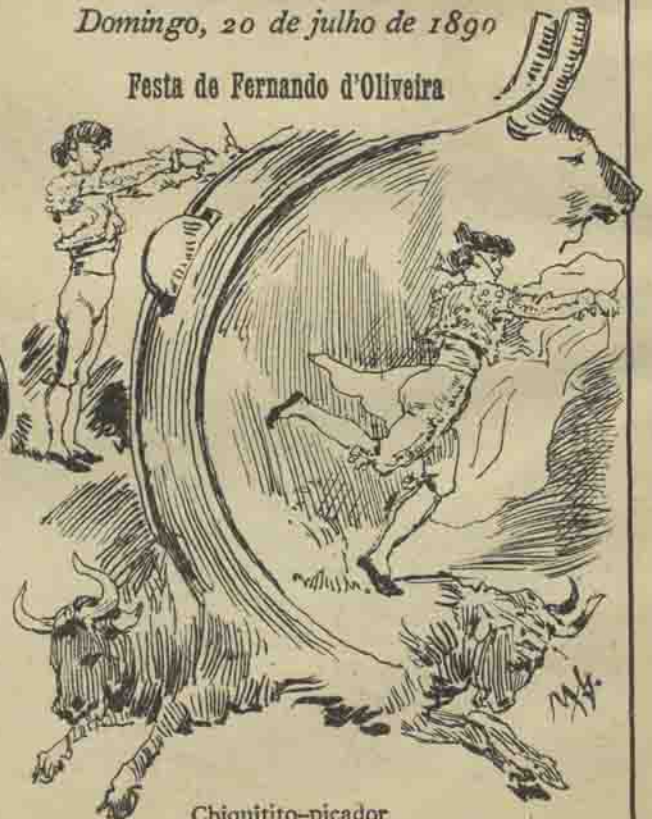


PROCESSO DO CAN-CAN

Praça de touros em Aldegallega

Domingo, 20 de julho de 1890

Festa de Fernando d'Oliveira

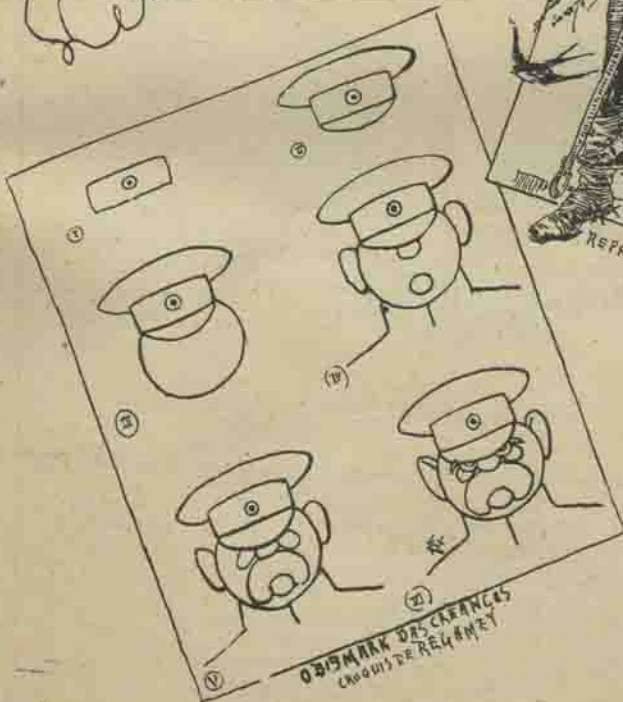
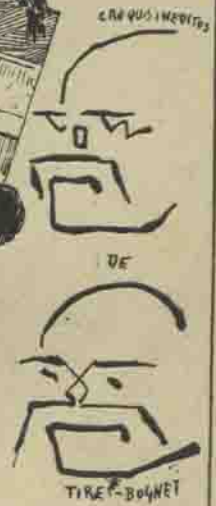
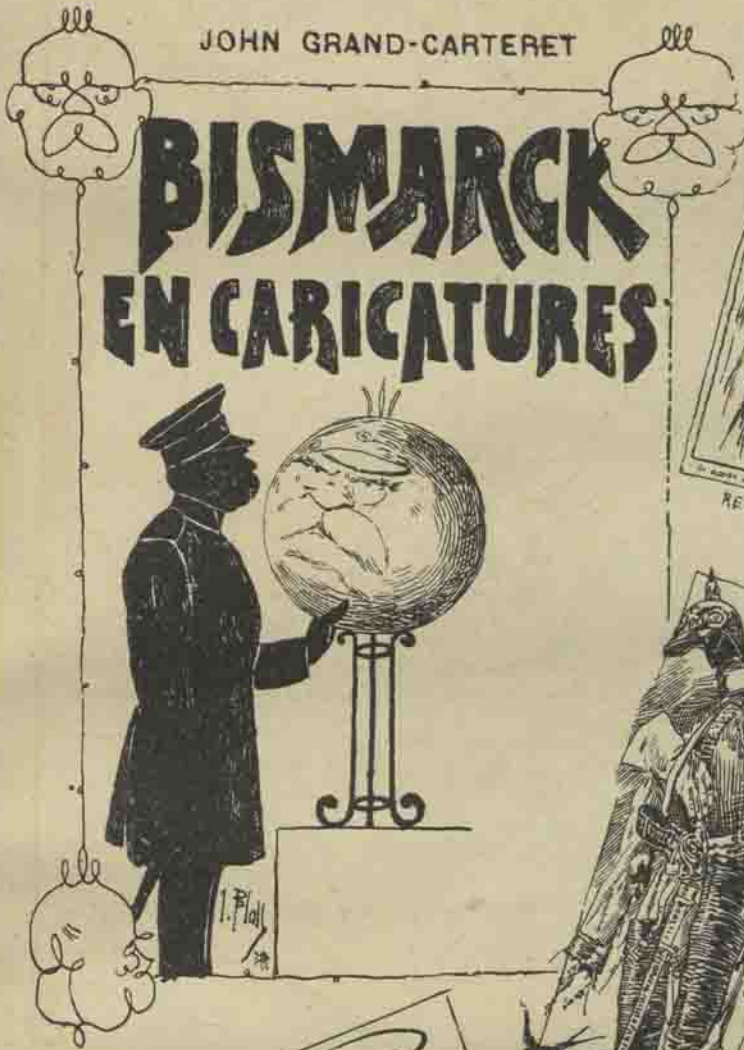


Chiquitito-picador
E's peor que a Satanaz.

CROQUIS EXTRAHIDOS DO LIVRO DE GRAND-CARTERET BISMARCK EN CARICATURA

JOHN GRAND-CARTERET

BISMARCK EN CARICATURES



CARICATURA DE BRESS



CARICATURA PORTUGUEZA

Jonh Grand-Carteret



CHALÉS PARRINHA
15 JULHO 1890

Jonh Grand-Carteret acaba de publicar um interessante livro — *Bismarck en caricatures*, no qual faz referencia a todos os artistas que representaram o grande ex-chancelier allemão. D'entre algumas caricaturas, que hoje reproduzimos do livro de Jonh Grand-Carteret, figura uma nossa, acompanhada das palavras mais lisongeiras.

A' prova de apreço com que nos honra o grande critico correspondemos com a nossa mais profunda e reconhecida gratidão, e pedimos licença para lhe dedicar-mos esta pagina.

Resta-nos esperar que o Principe de Bismarck nos seus ocios de Friedrichsröhe reuna algumas caricaturas de Jonh Grand-Carteret para de novo figurarmos em publicação estrangeira.